

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
Curso de Administração – CADM

**CRESCIMENTO DO EMPREENDEDORISMO FEMININO: Liberdade e
independência financeira das mulheres da cidade de Solânea - PB**

ISABELE PAZ DE SOUSA

BANANEIRAS-PB
2023

ISABELE PAZ DE SOUSA

CRESCIMENTO DO EMPREENDEDORISMO FEMININO: Liberdade e independência financeira das mulheres da cidade de Solânea - PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Administração, pelo Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA, da Universidade Federal da Paraíba / UFPB.

Professora Orientadora: Luciene Laranjeira Diniz.

BANANEIRAS-PB
2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S725c Sousa, Isabele Paz de.

Crescimento do empreendedorismo feminino: liberdade e independência financeira das mulheres da cidade de Solânea - PB / Isabele Paz de Sousa. - Bananeiras, 2023.

44 f.

Orientação: Luciene Laranjeira Diniz.
TCC (Graduação) - UFPB/CCHSA.

1. Empreendedorismo Feminino. 2. Liberdade. 3. Independência Financeira. I. Diniz, Luciene Laranjeira. II. Título.

UFPB/CCHSA-BANANEIRAS

CDU 658 (042)

Folha de Aprovação

Trabalho apresentado à banca examinadora como requisito parcial para a Conclusão de Curso do Bacharelado em Administração

Aluno: Isabele Paz de Sousa

Trabalho: CRESCIMENTO DO EMPREENDEDORISMO FEMININO: Liberdade e independência financeira das mulheres da cidade de Solânea - PB

Área da pesquisa: Empreendedorismo

Data de aprovação:

Banca Examinadora

Luciene Laranjeira Diniz.
Orientadora

Examinador (a)

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus porque sem ele nada disso seria possível. Dedico aos meus pais, MARIA ISABEL E JOSÉ PAZ, exemplos de perseverança e dedicação para seus filhos.

AGRADECIMENTOS

São inúmeras as pessoas com quem eu contei durante a minha caminhada acadêmica, listar o nome de cada uma delas seria muito difícil. Deixo aqui meus agradecimentos a todas elas, especialmente:

A Prof. Luciene Diniz Laranjeira, por sua amizade, orientação, confiança, sugestões e compreensão. Muito obrigada!

Aos meus pais Maria Isabel Paz de Sousa e José Paz de Sousa por todo o incentivo e apoio ao longo de toda minha caminhada, vocês que sempre abriram mão de tanta coisa para ver sua filha se formar.

Aos meus irmãos Wesley Gabriel Paz de Sousa e José Wallisson Paz de Sousa que sempre me incentivou e me deu tanto carinho.

Ao meu namorado Teófilo de Medeiros Santos, pelo apoio, incentivo, carinho e companheirismo durante todo esse trabalho.

As minhas amigas de infância que sempre torceram para meu crescimento, as amigas que a UFPB me apresentou que levarei na vida para sempre e a minha madrinha Maria do Socorro por todo incentivo e aconselhamento.

RESUMO

O objetivo geral do trabalho visa refletir sobre o crescimento do empreendedorismo feminino e os seus benefícios para a independência financeira das mulheres brasileiras. Os procedimentos metodológicos utilizados para a escrita do presente trabalho estão alicerçados a partir da revisão bibliográfica de autores e trabalhos que discutem acerca do tema e no desenvolvimento de uma pesquisa de campo realizada em Solânea, identificando e consultando mulheres empreendedoras que atuam em diversas áreas do setor econômico da cidade, refletindo sobre a relevância do empreender para sua independência e liberdade financeira. Os resultados obtidos demonstram que o empreendedorismo desempenha um papel fundamental na vida das mulheres brasileiras, proporcionando inúmeros benefícios para sua vida como um todo. O empreender para essas mulheres representa a dignidade e a satisfação de conseguirem sua própria renda sem depender de seus cônjuges, pais ou de terceiros. Liberdade, autonomia e independência financeira são conceitos extremamente evidenciados pelos estudos abordados no decorrer do trabalho, além das respostas e reflexões desenvolvidas por meio da pesquisa realizada com as empreendedoras solanenses, demonstrando os benefícios pessoais e profissionais do empreender para essas mulheres.

Palavras-Chaves: Empreendedorismo Feminino; Liberdade; Independência Financeira.

ABSTRACT

The general objective of the work is to reflect on the growth of female entrepreneurship and its benefits for the financial independence of Brazilian women. The methodological procedures used for writing the present work are based on the bibliographical review of authors and works that discuss the theme and on the development of a field research carried out in Solânea, identifying and consulting women entrepreneurs who work in several areas of the sector. economy of the city, reflecting on the relevance of undertaking for its independence and financial freedom. The results show that entrepreneurship plays a fundamental role in the lives of Brazilian women, providing numerous benefits for their lives as a whole. Entrepreneurship for these women represents the dignity and satisfaction of earning their own income without depending on their spouses, parents or third parties. Freedom, autonomy and financial independence are concepts that are extremely evidenced by the studies addressed in the course of the work, in addition to the responses and reflections developed through the research carried out with Solanense entrepreneurs, demonstrating the personal and professional benefits of undertaking for these women.

Keywords: Female Entrepreneurship; Freedom; Financial independence.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Experiência anterior no empreendedorismo.....	27
Gráfico 2 – Tempo de funcionamento no empreendedorismo.....	28
Gráfico 3 - Apoio para empreender no início do negócio.....	31
Gráfico 4 – Torna-se empreendedora em Solânea é mais difícil.....	38

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 CONCEITUANDO O EMPREENDEDORISMO.....	14
2.2 O EMPREENDEDORISMO NO BRASIL.....	17
2.3 OS DESAFIOS E BENEFÍCIOS DO EMPREENDEDORISMO PARA AS MULHERES BRASILEIRAS.....	20
3. METODOLOGIA	24
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICE	44

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo pode ser caracterizado como a capacidade de investir e reinventar meios para atender às demandas e necessidades da sociedade acerca do processo de consumo e aquisição de bens e serviços, proporcionando transformações econômicas, sociais e até mesmo ambientais (CHIAVENATO, 2007). A concepção e os estudos sobre o empreendedorismo ganhou maior expansão no Brasil a partir da década 1990, com marco de consolidação e relevância no decorrer dos anos 2000 (DOLABELA, 2006).

O “ser empreendedor” não é uma tarefa fácil, como aborda em sua conceituação o relatório Global Entrepreneur Monitors (GEM, 2019). Os empreendedores são pessoas que assumem um risco financeiro na busca por investimento em uma determinada área de um negócio, podendo ser uma atividade autônoma/individual, ou uma nova empresa, microempresa, além da alocação de subsídios para a expansão de um empreendimento que já existe, ou a transformação do mesmo.

A sociedade contemporânea é marcada por inúmeros e complexos processos, fenômenos e dinâmicas constantes que integram as diferentes classes, meios e espaços de trabalho, lazer, educação, dentre outros. Em termos gerais, o processo de globalização é responsável por essa dinâmica diária, que quando comparada a séculos anteriores, demonstra uma grande diferença do estilo de vida e produção das sociedades (MOSÉ, 2013), exigindo dos setores e atividades econômicas (individuais e coletivas), a contínua necessidade de reinvenção, investimento, expansão e atuação para diversos campos e áreas que surgem nessa nova realidade.

Nesse contexto, as ideias de empreendedorismo despontam não só como um novo investimento no mercado e nas atividades econômicas, como também se apresentam enquanto uma necessidade para o mercado em grande expansão que exige diversidade na prestação de serviços, tanto para as grandes empresas, organizações e marcas, quanto para os microempreendedores, que por meio de novas ideias de investimento, encontram no ato de empreender, possibilidades de ampliação de seus negócios

No Brasil, o empreendedorismo é conduzido e direcionado institucionalmente pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) (CUNHA *et al.*, 2018). Recentes pesquisas do (GEM) demonstraram que no ano de 2019/20 o Brasil atingiu a 2º maior taxa de empreendedorismo total, isso quer dizer que 38,7% da população adulta estava envolvida de alguma forma com a atividade empreendedora.

A partir desse cenário, as mulheres brasileiras também têm encontrado espaço no empreender, rompendo com um preconceito estrutural que tratava essa atividade como um campo de atuação com predominância masculina. No Brasil, a porcentagem de novas empreendedoras aumentou 41% em 2020, em comparação com crescimento de 22% em relação aos homens que começaram a empreender no mesmo período (BRAGA; OLIVEIRA, 2022).

Ainda conforme os autores, diante dos altos índices de desemprego no país e a escassez de vagas no mercado de trabalho, as mulheres começaram a abrir seus próprios negócios, como salões de beleza, encomendas de corte e costura, comércios de produtos de serviços relacionados a alimentação, roupas, joias, prestação de serviços na área contábil, do direito, entre centenas de outros empreendimentos.

Segundo dados divulgados pelo (GEM, 2020), as mulheres empreendedoras representam 46% dos empreendedores iniciais com 3,5 anos de empresa no Brasil. O empreendedorismo feminino também se fortalece por meio de projetos como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas fornecido pelo (SEBRAE), que criou o chamado “Mulheres de Negócios”, apoiando centenas de mulheres empreendedoras em suas ideias e demonstrando para elas que podem ampliar seus serviços e assim, obterem maiores lucros e sucessos em seus empreendimentos.

Nesse contexto, a problemática da presente pesquisa busca refletir acerca da seguinte questão: **qual a relevância do empreendedorismo feminino no contexto do alcance da independência e liberdade financeira para as mulheres de Solânea?** Na maioria das cidades do Brasil, o empreendedorismo feminino demonstrou um amplo crescimento nos últimos anos, conforme os dados da Receita Federal do Brasil, o ato de empreender no cenário das mulheres conta com 87.112 pessoas formalizadas como microempreendedores individuais (MEIs), representando 44,11% do total de MEIs do estado, que é de 197.477 MEIs. (BRASIL, 2022), justificando a importância da presente temática no contexto dos estudos das atividades administrativas, com ênfase na atuação do público feminino.

O objetivo geral do trabalho visa refletir sobre o crescimento do empreendedorismo feminino e os seus benefícios para a independência financeira das mulheres brasileiras. Os objetivos específicos visam discutir: o conceito de empreendedorismo; os marcos do empreendedorismo no Brasil; as características e desafios do empreendedorismo feminino no Brasil e por fim, os dados e a realidade do empreendedorismo feminino na cidade de Solânea-PB, destacando as dificuldades, os desafios e as conquistas das mulheres solanenses no campo de atuação do empreender, impactando todo o setor econômico da cidade.

Os procedimentos metodológicos utilizados para a escrita do presente trabalho estão alicerçados a partir da revisão bibliográfica de autores e trabalhos que discutem acerca do tema 12

e no desenvolvimento de um estudo de caso realizado no município de Solânea na Paraíba, identificando e consultando mulheres empreendedoras que atuam em diversas áreas do setor econômico da cidade, refletindo sobre a relevância do empreender para sua independência e liberdade financeira.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para o embasamento da pesquisa e fundamentação do trabalho, esta seção discute os estudos acerca do empreendedorismo, sua conceituação, processos, dificuldades, desafios do empreendedorismo no Brasil, e os benefícios individuais e coletivos para a economia como um todo, com ênfase na realidade das mulheres microempreendedoras do Brasil. Utilizou-se de trabalhos e pesquisas que fortalecem a relação prática e conceitual da referente temática, destacando aspectos que integram o empreender.

2.1 CONCEITUANDO O EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo pode ser definido como um processo prático de transformar ideias em um projeto real (DOLABELA, 2006). O mercado comercial tem se tornado cada vez mais competitivo, exigindo das empresas, microempresas, empreendedores e funcionários o aperfeiçoamento constante dos serviços e produtos prestados e fornecidos, impactando diretamente na necessidade de uma visão estratégica para o funcionamento dos negócios.

Baggio; Baggio (2014) também destacam que além da necessidade de constante atualização e ampliação dos empreendimentos, o empreendedorismo é caracterizado por um processo que envolve a criação de algo novo, com foco na dinamização e inovação de um serviço oferecido, de produtos ou da estrutura física da própria empresa agregando ao desenvolvimento econômico e social de um país pela disponibilidade de novos postos de emprego, a partir das contribuições financeiras que mantém a economia mundial, regional e local aquecidas, além do desenvolvimento do próprio mercado consumidor que facilita a vida da comunidade, atendendo melhor as necessidade e desejos dos consumidores das cidades.

Por meio dessa concepção, Silveira, Passos e Martins (2017, p. 305), destacam que “a economia integra-se com o empreendedorismo, pois um impulsiona o outro a se fortalecer e com isso, há um estímulo no mercado de ter novas necessidades”. Nesse cenário, o ato de empreender não traz benefícios apenas para os próprios empresários ou gestores, a população também é beneficiada, principalmente pela influência direta em um dos aspectos mais relevantes do mercado capitalista: a concorrência.

Os novos empreendimentos, ideias, projetos e serviços fornecidos nos setores da economia, aquecem o livre mercado que conseqüentemente, aumenta a concorrência e a competitividade entre as empresas e organizações, visando adquirir o maior quantitativo de consumidores para o seu negócio. Todo esse processo implica na necessidade de aperfeiçoamento do atendimento, do

fornecimento dos produtos, na qualidade dos serviços oferecidos e na maior disponibilidade e possibilidades de compra para a população, contribuindo para a satisfação dos clientes. A adoção da visão empreendedora nas grandes, médias e microempresas promoveu a necessidade de melhoramento dos serviços, além de tornar o mercado consumidor mais exigente, acerca do processo de atendimento, venda e entrega dos bens adquiridos.

Assim, o empreendedorismo deve ser visto não só como um fenômeno isolado, mas como uma transformação sistêmica que impactou o mercado local, nacional e mundial (BARBOSA; MARTINS, 2018). Historicamente, a perspectiva empreendedora constitui uma característica antiga do setor comercial e industrial em diversos países do mundo, levando em consideração que empreender não se resume a grandes transformações e mudanças: as ideias direcionadas para a ampliação dos pequenos negócios, promovendo ações de inovação no que se refere aos produtos, serviços e atendimento configuram a própria noção empreendedora produzida no cotidiano.

Todavia, o papel e a relevância do empreendedor obteve maior expansão nas últimas décadas, intensificadas pelo fenômeno da globalização, com o avanço das novas tecnologias e a modernização do mercado capitalista (MELO, 2020). Com a maior parte das empresas aderindo as noções empreendedoras e aos processos referente a essa finalidade, os demais negócios encontraram-se (e encontram-se) no perigo de tornarem-se obsoletos, assim, passaram a adotar essa concepção necessária para a presente sociedade.

Conforme Mussalem (2021, p. 5)

As empresas que desejam permanecer atuando no mercado, e tornarem-se cada vez mais competitivas, devem adotar uma postura orientada à inovação, voltando seu olhar para o ambiente externo e dando espaço para a criatividade, capaz de perceber e transformar mudanças em oportunidade e gerar ideias inovadoras. Para isso, é fundamental que empresas permitam que as ideias fluam livremente, de forma a evitar que padrões rígidos e tradicionais de administração impeçam a criatividade e a capacidade de identificar uma oportunidade de inovação.

O fato de ser considerado um processo, resulta na compreensão de que empreender significa a adoção de um conjunto de passos pré-estabelecidos, e assim, não pode ser produzido de qualquer forma e sem nenhuma fundamentação. Pereira (2007, p. 24) enfatiza a complexidade e os desafios do empreender por meio da enumeração de uma sequência de ações que se iniciam diante de um planejamento estratégico, de avaliações contínuas e da utilização de novas medidas, a saber:

a) inicia com um ato de vontade humana; b) envolve a mudança de um estado (sem a empresa) para outro (com a empresa); c) representa uma descontinuidade na estrutura competitiva de uma indústria, podendo originar até uma nova indústria/mercado; d) é holístico, uma vez que representa uma parte do sistema industrial como um todo; e) é dinâmico, uma vez que a nova empresa e a própria indústria da qual faz parte estão

evoluindo; f) é único, nenhuma outra situação competitiva evolui da mesma forma; e g) é determinado por diversas variáveis originárias da indústria na qual ocorre.

Ou seja, os empreendedores são influenciados por diversas variáveis econômicas, sociais e políticas que integram sua realidade, determinando os motivos pelos quais as mudanças serão feitas, os novos negócios serão criados e os investimentos direcionados. A ampliação de lojas com o fornecimento de um determinado produto ou serviço, por exemplo, implica na necessidade prática dos gestores adotarem ações e medidas empreendedoras visando fornecer um serviço que se destaque dos demais espaços concorrentes, e assim, possam fazer a diferença no resultado final dos objetivos das organização.

No contexto dessa competitividade, aqueles que apresentam estratégias de marketing, comunicação e venda de forma inovadora, saem na frente na corrida pelo alcance de divulgação dos seus produtos. Por isso, o empreender envolve conhecimentos, métodos e técnicas da área do marketing, das vendas, das relações comerciais, entre outros saberes indispensáveis para a atuação dos gestores, empregadores e os empresários autônomos.

A inovação também deve ser compreendida não só como a criação de algo novo, mas principalmente, como a realização de um processo já existente, feito e fornecido de uma maneira diferente, sendo essa, uma das principais estratégias para as empresas que estão em funcionamento (VALE, 2014). Em uma mesma cidade, vários empreendimentos podem trabalhar com o serviço de lanches, contudo, a visão empreendedora fará toda a diferença no desempenho de cada estabelecimento.

A qualidade dos produtos utilizados, novas técnicas para o atendimento, a organização e decoração estrutural dos estabelecimentos, e principalmente, a criatividade dos lanches produzidos e fornecidos são exemplos de práticas desenvolvidas pela noção empreendedora para esse contexto supracitado. O empreendedor buscará não fazer “mais do mesmo”, pelo contrário, o desafio é investir em ações que a curto prazo podem representar “gastos”, mas a longo prazo, produzem prosperidade.

Além do empreendedorismo representar um aspecto característico dos indivíduos e empresas que já estão em atuação no mercado, vale destacar, que

O empreendedor por vezes é um indivíduo que nunca planejou isso para a sua vida, mas devido às circunstâncias e às oportunidades que surgem (fatores externos, ambientais, sociais) e possuindo as características (aptidões pessoais) que possui torna-se um. Seu talento origina-se da percepção, da antevisão, da motivação, do espírito irrequieto para a inovação, da dedicação ao trabalho e faz as coisas acontecerem (PEREIRA; MARCOS, 2014. p. 224).

Ou seja, o empreendedorismo para milhares de pessoas no Brasil e no Mundo significa um meio de transformar sua realidade por meio do trabalho, possibilitando a oportunidade de investirem em um pequeno negócio, de forma individual ou coletiva, que pode conceder liberdade e independência financeira para idosos, adultos, jovens e famílias. No ato do empreender, pessoas conseguem encontrar um sentido para sua vida, não só na perspectiva do sucesso profissional, mas na satisfação de conseguirem alcançar seus objetivos pessoais diante do trabalho, sendo uma das únicas saídas para pessoas em situação de desemprego e endividamento.

Diante das redes e mídias sociais, diversas estratégias, dicas e cursos de empreendedorismo estão disponíveis de forma gratuita na internet, servindo como apoio para as pessoas comuns iniciarem seu próprio empreendimento. Dessa forma, com o uso do aparelho telefônico, a disponibilidade de aprender, divulgar e trabalhar, novos empreendedores despontam diariamente, ampliando a relevância do empreendedorismo para a sociedade.

2.2 O EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

Conforme descrito anteriormente, o empreendedorismo é uma atividade socioeconômica realizada desde a antiguidade clássica pelos povos europeus e orientais, desenvolvendo-se na Idade Média, Modernidade e na Contemporaneidade (CUSTÓDIO; TÓFOLI; NOGUEIRA, 2011). A expansão das dinâmicas e atividades comerciais no período medieval, as relações de troca e vendas de produtos que marcaram as grandes navegações e rotas comerciais e as inovações advindas a partir da revolução industrial e a modernização do trabalho constituem importantes eventos que representam o empreendedorismo na prática em todos os setores da economia.

Acerca dos estudos e pesquisas acadêmicas no campo do empreendedorismo, as principais correntes, conceitos e primeiras pesquisas com destaque mundial foram produzidas nos Estados Unidos na década de 1970 (HOBUS, 2021). O conhecimento desse contexto histórico é extremamente necessário para compreender a realidade brasileira acerca do processo de empreender e o início das pesquisas sobre a temática.

No Brasil, a expansão dessa concepção no campo acadêmico e a ampliação de sua prática nas atividades produtivas tem seu marco inicial na década de 1990, intensificadas por diversos fatores, com destaque a criação do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e o SOFTEX (Sociedade Brasileira para Exportação de Software) (DORNELAS, 2008).

Esses institutos foram criados com o objetivo de expandir a visão empreendedora para todo o Brasil, disponibilizando de cursos, conteúdos e formações online em suas plataformas digitais, além de diversas palestras, encontros e formações presenciais realizadas em diversos estados e

idades brasileiras para apoiar os microempreendedores e as grandes empresas no aperfeiçoamento de suas atividades, buscando produzir ideias inovadoras e ações que possam otimizar os serviços prestados por cada empreendedor.

Essas entidades privadas, desde seu início, efetivaram atividades em parceria com o Governo Federal, conseguindo atingir um maior número de pessoas por meio dos cursos, palestras, acompanhamentos e informações sobre o empreendedorismo, a relevância do empreender no contexto da concorrência, os benefícios da visão empreendedora para os pequenos, médios e grandes negócios, além dos métodos e técnicas que podem ser adotados para cada setor e esfera de produção e trabalho (SEBRAE, 2021).

Além dessas entidades, a realidade sociopolítica e econômica do Brasil na segunda metade do século XX e a partir do século XXI, também impulsionaram o desenvolvimento do empreender, não só para os empreendimentos em atuação no mercado, mas para a criação de milhares de outros espalhados pelas cidades brasileiras. O processo acelerado que acometeu a urbanização brasileira nesse período, promoveu a necessidade das pessoas desenvolverem meios para trabalharem e investirem em empreendimentos individuais ou coletivos nas cidades brasileiras, seja com pouco capital (microempreendedores) ou em contextos com uma maior renda.

A produção do espaço urbano tem como sua principal marca o desenvolvimento do capitalismo e da economia de mercado que tornou as cidades o espaço central para suas instalações, linhas de produção e comercialização, influenciando diretamente no crescimento populacional que deslocou as classes populacionais para trabalharem e viverem no meio urbano (SANTOS, 2017). Conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), divulgados pelo IBGE (2015), a maior parte da população brasileira, correspondente a aproximadamente 85% do seu total, residem e trabalham hoje nas cidades, enquanto que apenas 15% desses brasileiros permanecem no campo.

Por meio desses números, percebe-se que, em um período médio de 60 anos (entre 1940 a 2000), a população brasileira não só se tornou predominantemente urbana, como suas atividades, relações e vivência adaptaram-se aos fenômenos e dinâmicas que integram as cidades, correspondendo a uma realidade diferente quando comparado ao meio rural (SANTOS, 2017). Dessa forma, a urbanização expressiva da população brasileira, a modernização das formas de trabalho, a ampliação dos estudos e pesquisas sobre a relevância do empreendedorismo e o desenvolvimento de trabalhos desenvolvidos por instituições como o SEBRAE, constituem o cenário motivador da expansão do empreendedorismo no país.

Como abordam Pereira e Marcos (2014), diversos novos empreendedores brasileiros, tanto nas décadas de 1990 e nos anos 2000, desenvolveram seus negócios motivados pelo desemprego,

ou pela necessidade de adquirirem uma renda extra para suas famílias, proporcionando um grande impacto na economia das cidades e do país como um todo na criação de múltiplos microempreendimentos e iniciativas.

Desde a criação de pequenos mercados, padarias, escritórios de direito e contabilidade, até o fornecimento de serviços individuais no campo da higienização, estética, alimentação, entre outros exemplos, caracterizam essa ampliação do empreender no espaço brasileiro. Conforme dados do relatório oficial fornecido pelo GEM (2019), estima-se que 53,5 milhões de pessoas no Brasil estão envolvidos (atualmente) na criação de novo empreendimento, consolidando um novo negócio ou realizando esforços para manter um empreendimento já estabelecido.

Hobus (2021) também destaca o papel dos eventos no incentivo ao empreender, com destaque a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016 que promoveram o desenvolvimento de diversos empreendimentos nas cidades que sediaram a copa, visando disponibilizar de produtos e serviços para os turistas, visitantes e as milhares de pessoas que participaram das atividades. Não só os eventos esportivos, mas outros eventos de grande e médio porte funcionam como uma espécie de “aquecedores” da economia local, incentivando empreendedores a expandirem e inovarem seus negócios e serviços, além de outros indivíduos (em sua maioria desempregados), criarem e exercitarem o empreendedorismo na prática a partir da venda de produtos, prestação de serviços, entre outras atividades lucrativas.

O apoio e incentivo do setor público e privado também é fundamental para que o empreender seja uma realidade no Brasil. Contudo, mesmo diante de tantos avanços, ainda persistem diversas dificuldades e barreiras que impedem novos empreendedores de criarem e desenvolverem seus negócios, com destaque as diversas burocracias exigidas pelas regulações estatais (JANSSEN, 2020).

Apesar da importância do empreendedorismo para a economia, verifica-se no Brasil a existência de muitas barreiras que travam seu desenvolvimento. Dentre os fatores de maior destaque pode-se mencionar a exacerbada burocracia, as exageradas regulações estatais, especialmente para a abertura de novos negócios, a dificuldade de acesso ao sistema de crédito bancário, caracterizado por um elevado spread bancário, além da alta carga tributária, baixa liberdade monetária e desqualificação profissional em determinados segmentos de mercado. A soma destes fatores é responsável pela geração de um ambiente de grande insegurança para o empreendedorismo no Brasil. Neste contexto, convém indagar acerca dos principais entraves institucionais ao empreendedorismo no Brasil (HOBUS, 2021, p. 17).

Ou seja, a facilitação desse processo, principalmente para os microempreendedores individuais (MEI), contribuiria significativamente para que a realidade de outras centenas de pessoas pudesse ser transformada por meio do trabalho e da criação de seus pequenos negócios. As

documentações, impostos, dificuldade de acesso ao sistema de crédito bancário, entre outros procedimentos demasiadamente complexos constituem um amplo desafio no campo do empreendedorismo no Brasil, pois, mesmo com as ideias e os concretos objetivos e métodos, muitos empreendedores não possuem os recursos iniciais para a contratação de profissionais e serviços que realizem esses inúmeros procedimentos, implicando na desistência dos investimentos.

Mesmo diante desses desafios e paradigmas, o desenvolvimento da internet e das mídias/redes digitais enquanto canais de marketing e divulgação dos empreendimentos e marcas, representam uma enorme vantagem para o empreendedorismo nos dias atuais, possibilitando com que novos trabalhadores autônomos possam criar e ampliarem suas marcas, serviços e vendas de produtos de forma online.

Todo esse contexto, constitui os fatores e causas da expansão do empreendedorismo no Brasil, transformando a vida e realidade de milhares de brasileiros por meio do trabalho, além de desempenhar importante papel na economia do país. Dentre esses novos empreendedores, as mulheres tem ganhado destaque no campo de atuação do empreendedorismo no Brasil, representando benefícios reais para sua liberdade e independência financeira, por isso, abaixo, segue a reflexão sobre esse cenário.

2.3 OS DESAFIOS E BENEFÍCIOS DO EMPREENDEDORISMO PARA AS MULHERES BRASILEIRAS

O crescimento do empreendedorismo no Brasil também marca o aumento significativo da inserção das mulheres no mercado de trabalho, como destacam Santos *et al.* (2017), o mundo das mulheres tem passado por grandes transformações no que se refere a perspectiva profissional e pessoal, e a crescente participação das mulheres nos espaços de trabalho, não só como funcionárias, mas também enquanto empreendedoras e gestoras dos próprios negócios representa essa relevante mudança do papel da mulher na sociedade e das múltiplas possibilidades de atuação.

Apesar de toda a discriminação por gênero que integra o mercado de trabalho e o machismo estrutural que ainda perpetua na sociedade, o desejo e a busca pela independência financeira, a liberdade e a conquista dos seus objetivos tem motivado as milhares de mulheres no Brasil e no Mundo a perseverarem na luta por equidade e respeito acerca dos seus direitos no campo profissional. A necessidade de uma fonte de renda, principalmente aquelas que não sustentam apenas a si mesmas e tem outras pessoas para cuidar, o anseio por se desprender da dependência financeira dos maridos ou dos pais, a busca por realização pessoal e profissional diante de uma inserção ativa e na posição de protagonistas da própria história, constituem causas essenciais pelo

empoderamento feminino (ANTUNES *et al.*, 2022).

Nesse contexto, a melhor forma encontrada de combater preconceitos e discriminações que negligenciaram as mulheres durante toda a história, com a reprodução de frases como “lugar de mulher é cuidando da casa”, tem sido a realização prática de promover a presença da mulher na política, economia, religião, nas questões sociais e principalmente, no mercado de trabalho atuando em todas as áreas possíveis e lutando pela equalização das remunerações (que ainda permanecem desiguais entre os gêneros), e na valorização de cada profissional pelo exercício e desempenho do seu trabalho, sendo mulheres ou homens.

A inserção da mulher no mercado de trabalho ao mesmo tempo em que avança se retrai quando se contrasta com certos atrasos sociais. Como exemplo observa-se que, apesar de a mulher estar conquistando uma formação educacional superior ao do homem, pode-se constatar que há desproporção nos níveis salariais entre homens e mulheres. Porém, mesmo com a existência dessa desigualdade elas continuam conquistando cada vez mais postos de alto nível dentro das empresas, se inserindo também nas carreiras científicas e técnicas (SANTOS *et al.*, 2017, p. 454).

Dentre as possibilidades de inclusão da mulher, o campo do empreendedorismo tem sido um dos melhores caminhos para que microempreendedoras possam transformar suas histórias e assim, serem “donas” dos seus próprios negócios, ou investirem em outros empreendimentos conforme suas finalidades. No Brasil, segundo dados publicados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) por meio do portal “Agência Brasil”, em 2021, o número de mulheres à frente de um negócio no país fechou o quarto trimestre de 2021 em 10,1 milhões.

Atualmente, conforme a última pesquisa publicada pelo SEBRAE em 2023, no terceiro trimestre de 2022, o número saltou para 10,3 milhões de empreendedoras, representando 34% do total de empreendedores de todo o país (G1, 2023). A pesquisa também aponta que em termos mundiais, o Brasil ocupa a 7ª posição com o maior número de mulheres empreendedoras em um universo de 193 países (reconhecidos pela ONU).

Os homens e as mulheres apresentam características diferentes acerca de sua atuação, gestão e relacionamento com as pessoas e os negócios, dessa forma,

As mulheres, de maneira geral, possuem como característica natural maior sensibilidade, maior empatia, comprometimento, vontade de ajudar. Essas são algumas das características que auxiliam uma mulher a se tornar uma empreendedora de sucesso na área de serviços por exemplo. Nesse setor essas características facilitam o trabalho que requer facilidade de relacionamento (com clientes, colaboradores, comunidades, etc.), possibilitando um desenvolvimento diferenciado e inovador (AMORIM; BATISTA, 2012, p. 5).

Essas características, somadas a necessidade da independência financeira e as múltiplas

possibilidades de investimento e atuação no mercado por meio do empreendedorismo, permitindo a criação de pequenos serviços que requerem um valor inicial mínimo para a produção, fundamentam a crescente evolução das empreendedoras brasileiras, contribuindo diretamente com a economia nacional e com a diversificação dos produtos e serviços oferecidos nas cidades e comunidades.

Comparando a realidade atual com as décadas anteriores, onde as mulheres se viam (e eram vistas) relegadas a papéis secundários na economia, negligenciando seu potencial empreendedor e suas inúmeras características que possibilitam o sucesso de suas ideias e empreendimentos, pode-se considerar que a concepção e o projeto do empreendedorismo no Brasil, proporcionou significativos avanços e conquistas para a valorização da mulher, a garantia dos seus direitos e o combate a discriminação de gênero no mercado de trabalho.

Para as mulheres, o próprio termo “empreendedorismo”, possui um significado maior, quando observado a realidade masculina. Conforme descreve os dados e reflexões do SEBRAE (2019, p. 4)

O empreendedorismo feminista vai além do lucro e também está relacionado com empoderamento, com visibilidade, com reconhecimento, acolhimento e compartilhamento de informações. A partir desta perspectiva, negócios com um toque caseiro, como criação de sabonetes e perfumes, produção de bolos e salgadinhos, bordados, costuras e artesanato, também fazem parte do universo empreendedor. Então, todas as mulheres que têm negócios como esses são tão empreendedoras quanto as que abrem grandes negócios e startups.

Nesse cenário, a temática acerca da liberdade e independência financeira para as mulheres, não se limita a obtenção de lucro e renda: torna-se dona do seus próprios negócios representa reconhecimento, valorização, sucesso e realização profissional, possibilitando às mulheres a trabalharem com serviços e produtos que gostam, além de romperem com barreiras do machismo estrutural que ainda impulsiona uma posição de dependência emocional e financeira das mulheres para com seus maridos e pais. Além disso, para aquelas que escolhem exercer o papel de mãe e cooperar com os serviços caseiros, o trabalho autônomo colabora para uma organização de horários particular, articulado com as necessidades diárias de cada mulher, permitindo com que possa desempenhar as tarefas que desejar.

Antunes *et al.* (2022), ainda destacam informações sobre uma pesquisa elaborada com mulheres empreendedoras no Brasil, afirmando que no universo de 100% das empreendedoras entrevistadas, 77% das mulheres dizem aumentar sua confiança sendo empreendedora, enquanto 65% dizem que ter o próprio negócio mudou a forma como eram tratadas pelas pessoas.

Esses dados e as demais reflexões desenvolvidas, reafirmam como o empreendedorismo

feminino é importante não só para a sociedade em si, mas principalmente para as próprias mulheres. Diversos microempreendimentos e outros negócios maiores desenvolvidos por mulheres no Brasil, têm se tornado um modelo a ser seguido não apenas pelas pessoas próximas a elas, mas também por quem vê de fora.

3. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos utilizados para a escrita do presente trabalho possuem como base a pesquisa e revisão bibliográfica de autores e escritos que discutem e refletem acerca do tema (GIL, 2008). As discussões abordadas e seus tópicos são de caráter qualitativo e assim como afirma Oliveira et al. (2020, p. 02), “[...] uma pesquisa de natureza qualitativa busca dar respostas a questões muito particulares, específicas, que precisam de elucidações mais analíticas e descritivas”.

Como também destaca Amaral (2007), a pesquisa qualitativa

é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa (AMARAL, 2007, p. 1).

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, a mesma permite uma análise mais completa e sensível dos fatores que integram a problemática do trabalho, ou seja: além de discorrer sobre os fatos abordados em outros trabalhos e pesquisas, também é desenvolvido uma discussão sobre os desafios do empreendedorismo feminino no Brasil, sua relevância para a independência financeira da mulher e as demais características que podem ser refletidas sobre as dificuldades e conquistas que integram esse cenário do mundo do trabalho.

Como destaca Bardin (1977, p. 114), as pesquisas qualitativas recorrem a “indicadores não frequenciais suscetíveis de permitir inferências; por exemplo, a presença (ou a ausência), pode constituir um índice tanto (ou mais) frutífero que a frequência de aparição”. Assim, não só os dados e discussões dos autores são levados em consideração, mas como suas reflexões e apontamentos, buscando compreender a integralidade do assunto.

Toda pesquisa científica tem como base e se inicia com a pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). O tratamento dos dados obtidos está realizado mediante a análise de discurso.

Os critérios de exclusão e inclusão de artigos utilizados na pesquisa estão elencados com base na relevância dos trabalhos (comprovação de sua publicação em plataformas científicas) e na aproximação com a presente temática. As palavras chaves empregadas para realização da pesquisa foram: empreendedorismo; empreendedorismo feminino; empreendedorismo e independência financeira e os desafios do empreendedorismo feminino no Brasil.

As reflexões e discussões estão desenvolvidas a partir do levantamento de referências teóricas publicadas por meio de trabalhos escritos (manuais e eletrônicos), como livros, artigos científicos, revistas, legislações e decretos públicos, sites, entre outras fontes que tenham relevância e rigor científico. São múltiplas as contribuições teóricas sobre a temática, por isso, as possibilidades de ampliar e aprofundar as discussões.

Além da revisão de literatura, com o objetivo de promover um aprofundamento acerca da compreensão sobre a problemática, fez-se necessário a elaboração e efetivação de uma pesquisa em forma de questionário (disponível no apêndice do trabalho), aplicado na cidade de Solânea-PB, com mulheres empreendedoras, donas do próprio negócio. A justificativa para o desenvolvimento do estudo de caso se dá pelo fato de que a reflexão do presente trabalho tem como objetivo analisar os desafios e benefícios do empreendedorismo feminino (teoricamente), assim como também, na prática, ou seja: possibilitar a análise de exemplos e histórias de mulheres que residem na cidade de Solânea e decidiram atuar enquanto empreendedoras.

A pesquisa foi realizada por meio do envio de um questionário online com 11 perguntas (abertas) semiestruturadas pela plataforma (Google Forms). Após a elaboração, as perguntas foram enviadas para 20 mulheres que atuam em diferentes setores do comércio da cidade de Solânea que responderam livremente sobre suas experiências pessoais acerca do empreender, as conquistas, desafios, dificuldades e benefícios que fazem parte de sua trajetória profissional e de seus empreendimentos.

O objetivo é analisar essas respostas e destacar características gerais e específicas que integram o cotidiano de trabalho dessas mulheres aprofundando a discussão por meio das contribuições dos autores abordados. Diante disso, também é preciso deixar claro que a pesquisa de campo não tem a finalidade (nem mesmo conseguiria), de compreender toda a conjuntura e aspectos que compõe o empreendedorismo feminino da cidade de Solânea, visto que o quantitativo de mulheres que trabalham nessa esfera é maior que o número de entrevistadas, contudo, a partir dessas histórias abordadas, pode-se obter diversos aprendizados e saberes práticos sobre o assunto.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Todas as perguntas abordadas no questionário online aplicado estão disponíveis na sessão apêndices. Entramos em contato com cada uma dessas mulheres explicando o motivo da realização da pesquisa, os objetivos do presente trabalho, as características do questionário e deixando claro a seriedade com a qual seu trabalho e suas experiências seriam relatadas no texto.

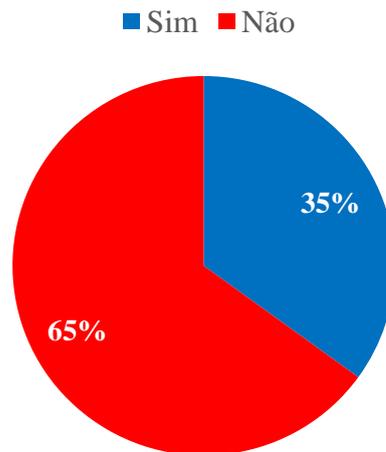
De forma unânime, elas concordaram em participar com o estudo, assim como de também identificar-se, com seus nomes e também dos seus empreendimentos. Essa relação inicial demonstrou confiança para com a pesquisa elaborada, além de por meio das conversas iniciais demonstrarem um anseio em compartilhar suas histórias de coragem e superação por meio de seus trabalhos, justificando a importância dessa pesquisa e do aprofundamento dessa temática que propicie ainda mais o crescimento do empreendedorismo feminino, as possibilidades das mulheres abrirem seus próprios negócios e os benefícios dessa decisão para sua liberdade e independência financeira, mesmo diante das dificuldades e desafios que já foram discutidos e ainda serão abordados a seguir.

Uma outra característica relevante são as diferenças de idade entre as entrevistadas. Os únicos critérios de pesquisa fundamentados para o desenvolvimento da pesquisa foram os seguintes: mulheres que fossem empreendedoras, donas dos seu próprio negócio ou parceiras (sócias), além de residirem no município de Solânea e que seus empreendimentos também se localizassem na cidade. Dessa forma, entre as 20 entrevistadas, haviam empreendedoras jovens, adultas e senhoras, com uma média de idade entre os (20 aos 50 anos), demonstrando que mesmo diante dos diversos desafios presentes no mercado de trabalho, não existe um padrão de idade mínima ou máxima para criar e vender seu produto ou serviço: o empreender é uma possibilidade para todas as mulheres, respeitando as devidas condições necessárias para isso.

Na segunda pergunta, as entrevistadas informaram os nomes de seus empreendimentos e sua forma de identificação no comércio da cidade de Solânea e de forma virtual (redes e mídias sociais), no decorrer das reflexões seguintes, informaremos essas identificações e as respostas obtidas. A questão de número (três) abordou o seguinte ponto: Você já havia empreendido antes? Dentre as 20 entrevistadas, 7 mulheres informaram que “sim” e 13 responderam “não”.

O gráfico abaixo demonstra esses dados em forma de porcentagem.

Gráfico 01 – Experiência anterior no empreendedorismo.



Fonte: Elaboração Própria (2023).

A partir desses dados, percebe-se que a maioria entre as entrevistadas têm em seus respectivos empreendimentos sua primeira experiência no campo do empreender. As outras 7 mulheres relataram que já tiveram pelo menos um outro empreendimento, demonstrando a importância da perseverança do investimento e da perspectiva de não desistir diante dos obstáculos e dificuldades. Não são todos os empreendimentos e investimentos que prosperam e propiciam os resultados almejados nos primeiros meses e anos, o que leva diversas mulheres a repensarem seu negócio e até mesmo desistirem do trabalho.

Todavia, um ponto extremamente importante no campo do empreendedorismo está na flexibilização e nas múltiplas possibilidades de ampliar seu negócio, mudar de área de atuação e até mesmo, regredir de uma ideia (após a averiguação de um resultado negativo) e assim, investir em um outro produto ou serviço. Esses 35% demonstram a força de vontade das mulheres empreendedoras de Solânea de tornarem seus negócios prósperos e promissores, pois, assim como em diversos outros trabalhos, o empreender também envolve riscos e nem sempre, por diversos fatores, esse investimento dará certo.

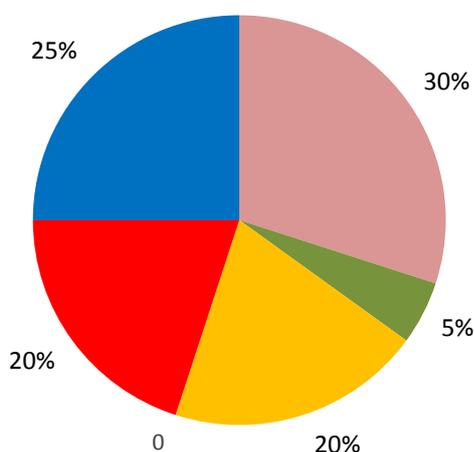
O desafio reside no ato de se “reinventar”, não só mudando de área de atuação, empreendendo em outras funções, como de até mesmo transformar sua forma de trabalho, serviço e repaginar seus negócios. Um outro destaque é o fato da maioria dessas mulheres permanecerem com seus primeiros negócios e assim, demonstrarem que mesmo diante dos obstáculos diários, torna-se uma empreendedora tem sido uma atitude com retornos positivos, tanto financeiros, quanto pessoais.

Conforme Santos *et al* (2017), gerir a prestação de serviços do seu empreendimento,

administrar os lucros e percas, lidar com a discriminação feminina no mercado de trabalho e com diversas pessoas que desacreditam do seu investimento é uma realidade para as mulheres empreendedoras brasileiras, principalmente no início dos seus negócios, reafirmando assim a relevância de acreditar e perseverar com seu trabalho e ideais priorizando tudo aquilo que pode contribuir com o aperfeiçoamento do empreendimento e negligenciando comentários, preconceitos e outros problemas diários que acometem essas mulheres.

A questão de número 5 do questionário também contribui para essa reflexão, quando aborda a seguinte pergunta: Quanto tempo de funcionamento tem o seu empreendimento? O gráfico abaixo demonstra essas respostas em forma de porcentagem.

Gráfico 2 – Tempo de funcionamento no empreendedorismo.



Fonte: Elaboração Própria (2023).

Cerca de 45% (9 entrevistadas) possuem o seu empreendimento a mais de 5 anos de atuação no mercado, confirmando a importância da persistência e da objetividade para com suas ideias. Unindo esses dados com os demais empreendimentos com mais de 3 anos no mercado, conclui-se que entre as entrevistadas, 13 trabalhadoras (65%) já estão em um contexto de maturidade do seu negócio e com o seu espaço garantido no fornecimento dos seus produtos e/ou serviços.

Conforme Vieira (2022), em um levantamento realizado pelo SEBRAE-SP, constatou-se que enquanto há 24 milhões de mulheres brasileiras com o desejo de empreender, 43% delas não o fazem por medo de falhar. O medo é um sentimento natural em todo ato de investimento, pois, como abordado, sempre existe a possibilidade de percas e prejuízos, todavia, para alcançar o sucesso para com seu empreendimento e sua ideia, essas mulheres precisam enfrentar esses sentimentos de forma responsável e planejada, darem um passo em direção da criação e

fundamentação dos seus negócios. Relacionando esses dados gerais com a realidade das empreendedoras em Solânea, o medo e as incertezas também estiveram presentes no cotidiano de suas atividades, porém, com o envolvimento contínuo com o seu negócio e a perseverança de anos necessária para estabelecer seu nome no mercado, a maioria das entrevistadas tem alcançado efetividade em seus empreendimentos.

(7 trabalhadoras) estão entre o primeiro e segundo ano de funcionamento, um período de aquisição de conhecimentos, saberes e aprendizagens necessárias para o aperfeiçoamento dos serviços: produzir erros, estratégias eficazes, avançar e recuar são aspectos comuns e fundamentais para essa fase. Na questão de número 4, as entrevistadas foram questionadas acerca da área de atuação do seu empreendimento, conforme as respostas por elas informadas: 5 atuam no ramo da alimentação (lanchonetes, confeitarias e restaurantes), outras 5 na área dos serviços estéticos (salão de beleza e depilação), duas com a venda de roupas e acessórios, além de outras que trabalham com artesanato, crochê, consultoria, palestras e serviços prestados para o cuidado de pets (cachorros).

A variedade e as diversas possibilidades de investimento e atuação das mulheres empreendedoras da cidade de Solânea confirmam que o mercado é extremamente plural e dinâmico. Não só na área da beleza (predominantemente dominada pelas mulheres no Brasil), o setor alimentício, de roupas, acessórios, prestação de serviços de transporte, educação, telecomunicações, saúde, marketing, advocacia, contabilidade, tecnologia da informação, entre outras áreas são uma realidade de investimento e atuação para as mulheres brasileiras.

Algumas dessas áreas, estabelecidas outrora como campo de atuação masculina, vem sendo cotidianamente ocupadas pelas mulheres empreendedoras que não só atuam enquanto colaboradoras, mas como proprietárias. No Brasil, por exemplo, segundo Moraes e Feitosa Filho (2019), o número de contadoras formadas e com o seu próprio negócio tem crescido de forma significativa diante do papel imprescindível desse serviço para o funcionamento das empresas e microempresas do Brasil e do Mundo.

Assim, vislumbrar um total de 8 áreas diferentes nas quais as trabalhadoras solanenses fornecem seus serviços e perceber na prática esse crescimento e transformação do mercado de trabalho por meio da maior contribuição e importância das mulheres, um fato que tem se tornado uma realidade de maior constância pelos benefícios do empreendedorismo é uma conquista para toda a categoria. Diante da discriminação estrutural, dificilmente essas mulheres conseguiriam empregos nessas áreas, o que as motiva a criarem seus próprios negócios.

A sexta pergunta do questionário abordou o seguinte ponto: Quais motivos te levaram a se tornar empreendedora? Abaixo segue uma sequência de respostas fornecidas pelas

entrevistadas, contendo sua devida identificação.

- Entrevistada 4: “Independência financeira”
- Entrevistada 2: “Renda extra para a família”
- Entrevistada 5: “Liberdade financeira, expectativa de maior renda, possibilidade de ajudar outras pessoas com minhas ideias e negócio (empregar)”
- Entrevistada 8: “Flexibilidade de horário, crescer no meu próprio negócio, gerar emprego”
- Entrevistada 9: “Independência profissional, satisfação: minha marca, meu sonho”
- Entrevistada 10: “Autonomia na minha carreira, trabalhar com o que amo, ser inspiração para outras pessoas”
- Entrevistada 11: “Falta de emprego”
- Entrevistada 14: “Desempregada, precisava de uma renda para ajudar em casa pois tenho duas filhas”
- Entrevistada 17: “Liberdade”
- Entrevistada 18: “Obter uma renda melhor e poder ajudar pessoas através do meu negócio”
- Entrevistada 19: “A necessidade de manter-se na área que vivo”
- Entrevistada 20: “Renda extra”

Dentre as 20 entrevistadas, 10 empreendedoras destacaram que o motivo que as levaram a empreender foi a busca por independência financeira (profissional), liberdade financeira ou o desejo por uma renda extra. Ou seja, o empreendedorismo tem se tornado um meio possível para que essas mulheres possam alcançar uma liberdade e uma independência que não se relaciona apenas a parte financeira, mas para com todas as áreas de sua vida.

A consolidação de torna-se dona do seu próprio negócio propicia “autonomia”, além de “expectativa e possibilidade”. As mulheres brasileiras (e em diversos países do mundo) ainda vivem em uma cultura onde prosseguem padrões sociais machistas, incluindo a dependência financeira, emocional e a própria ausência de liberdade das esposas para com os seus maridos, resistindo uma ideia de que as mulheres devem viver mediante a provisão dos homens, promovendo uma falta de autonomia para as esposas, mães e filhas em todas as áreas.

A ruptura de não precisar viver nas “sombras” dos maridos e homens constitui uma relevante conquista social que, por meio do empreendedorismo, tem transformado a história de milhares de mulheres no Brasil e no Mundo. A liberdade para “ir e vir” é uma concepção teórica quando refletida criticamente, visto que para ir e vir, ou realizar a maioria das atividades cotidianas necessita-se de condições financeiras básicas, por isso, o trabalho promove dignidade

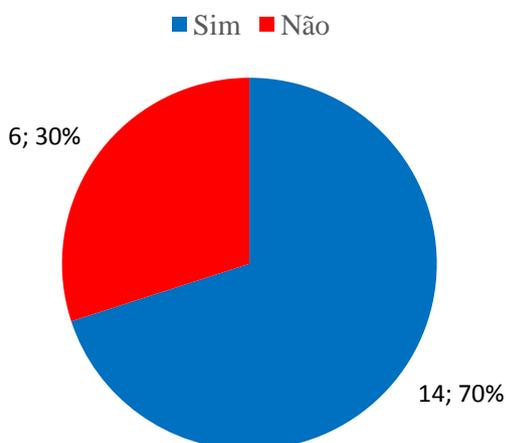
para essas mulheres.

Também enfatizaram o motivo de “trabalhar com o que amo”, sendo esse um dos diversos benefícios do empreender: trabalhadores de empresas, organizações (privadas ou públicas), em diversos casos, exercem cargos e funções que não se identificam, ou são obrigados a desistirem dos seus sonhos de carreira devido a ausência de oportunidades e vagas de emprego em outros empreendimentos. Nesse contexto, para essas mulheres que sonham em ser chefes de cozinha, confeitadeiras, esteticistas, empresárias do ramo de cosméticos, acessórios femininos ou qualquer outra área, o investimento no empreendedorismo pode representar a única saída para trabalharem com o que tanto querem e de forma responsável e madura, iniciarem suas atividades e progredirem diariamente segundo suas próprias metas.

Assim como milhares de outras em todo o país, o pequeno negócio foi uma atitude de coragem mediante a necessidade de arcarem com as necessidades do lar e criarem suas filhas e filhos, além de ajudarem seus pais e familiares. Mães solteiras, filhas e mulheres que precisam suprir seus lares encontram no ato de empreender a única possibilidade de poder trabalhar, diante da indisponibilidade de estudar, assim, enquanto atuam em seus serviços, venda de produtos ou em seus empreendimentos físicos/online, produzem a renda que promove o acesso ao alimento, a educação das crianças, a saúde da família e a outras especificidades necessárias.

Dessa forma, pode-se destacar que na realidade dessas mulheres de Solânea na Paraíba, como de tantas outras, o empreendedorismo não se trata de uma opção, mas de uma ação necessária para sobreviver. Apesar da motivação ser um fundamento essencial, as condições iniciais para o novo investimento também se constitui enquanto um grande desafio para essas mulheres. Na questão de número 8 da pesquisa, as entrevistadas foram consultadas acerca da seguinte pergunta destacada no gráfico 3.

Gráfico 3 – Apoio para empreender no início do negócio.



Fonte: Elaboração Própria (2023).

Entre as entrevistadas, conforme destacado, a maioria receberam algum tipo de apoio, ajuda ou investimento de familiares e amigos que contribuíram com o início do projeto. Algumas respostas de confirmação de apoio (sim) também foram complementadas com o destaque das pessoas que auxiliaram nesse processo inicial e os pais, avós e cônjuges foram os mais presentes nessas respostas.

Além dos desafios característicos da realidade das mulheres empreendedoras no Brasil, a fase inicial de todo o investimento é um grande desafio diante dos inúmeros processos que devem ser realizados: a criação da marca, a formalização do negócio, o investimento na aquisição de produtos, a capacitação de funcionário e colaboradores (caso necessite), além de diversos outros detalhes que integram o marketing do empreendimento, inauguração, divulgação do serviço prestado e os primeiros rendimentos que normalmente são utilizados para suprirem os gastos iniciais.

A presença e contribuição dos familiares e amigos é um fator imprescindível para essas mulheres, não só na perspectiva financeira, mas no apoio ao trabalho, no envolvimento da criação e execução dos sonhos das mesmas, na compreensão e sensibilidade da realidade de muitas delas que criaram seus negócios como única alternativa de sobrevivência e principalmente, no estímulo diário para que prosseguissem com seu empreendimento em meio a todos os desafios que compõem os primeiros meses e anos.

Todavia, mesmo diante do maior número, os 30% das que relataram não receber nenhum apoio também é uma realidade em todo o país, sendo esse um ponto extremamente difícil, pois, as múltiplas tarefas e obrigações levam essas mulheres a uma sobrecarga de atividades na administração dos seus negócios e diante das condições iniciais, faz-se necessário a ajuda de outros colaboradores, principalmente dos seus familiares e amigos.

Além disso, essa ausência de ajuda também pode representar uma falta de crédito e reconhecimento por parte daqueles que elas mais amam. Assim, as mesmas precisam superar todas as questões que integram o mundo do trabalho em si, além da negligência daqueles que poderiam estar ao seu lado, evidenciando a força de vontade e superação dessas empreendedoras que diante das estatísticas, foram além do que poderia ser previsto e até o dia de hoje, estão com seus empreendimentos em funcionamento.

- Entrevistada 19: “Como me expressei anteriormente a falta desse apoio foi o maior incentivo a seguir. A necessidade de se fazer acreditar, conquistar, gerar renda para a

família me levou e leva a continuar. Após algum tempo busquei financiamento. Valor pequeno que logo quitei”

Ou seja, a entrevistada transformou essa ausência em combustível para dar prosseguimento a sua conquista, incentivada pelos seus motivos e objetivos que em vez de estarem centrados para si mesma, estavam estabelecidos em ajudar sua família e as demais pessoas que ela pudesse auxiliar com os benefícios do seu negócio. Mulheres empreendedoras são acima de tudo, exemplos de superação.

A pergunta de número 10 abordou a seguinte questão: Se tornar "Dona do seu próprio negócio" proporcionou benefícios em sua vida? Abaixo seguem algumas das respostas fornecidas.

- Entrevistada 2: “Independência Financeira”
- Entrevistada 5: “Muitos! Acreditando mais em mim mesma, desenvolvendo meu potencial, encontrando em mim habilidades que antes não sabia que existiam e etc”
- Entrevistada 7: “Não! Muita dor de cabeça”
- Entrevistada 9: “Sim, mais independência financeira e possibilidade de crescimento na área”
- Entrevistada 18: “Sim, vontade de aprender mais e mais, estabelecer melhor forma de ajudar a um todo e a flexibilidade de horas trabalhadas e poder falar do quanto eu aprendo com a necessidade”
- Entrevistada 19: “Sem dúvida. Ser dona do meu próprio negócio abriu portas inimagináveis para mim e toda família. Digo que vivemos momentos os quais sequer sonhamos ou imaginamos viver”

A partir das respostas destacadas, percebe-se que a maioria destacam a maior presença de benefícios em detrimento a prejuízos financeiros, profissionais e pessoais. Uma das entrevistadas afirma que o empreendimento promoveu muita “dor de cabeça”, referindo-se às dificuldades e desafios que aparecem contidamente na vida dos empreendedores de pequenos, médios ou grandes negócios.

Problemas com funcionários, produtos, aperfeiçoamento do serviço, obstáculos presentes no mercado de trabalho por meio do aumento da concorrência e da competitividade, falta de apoio e ajuda de familiares e amigos, além de questões de nível pessoal que também são impactadas pelo trabalho são exemplos de dificuldades que acompanham essas mulheres diariamente, algumas com maior amplitude e recorrência do que outras, sendo alguns dos principais motivos da desistência e falência dos empreendimentos.

Essa é uma realidade não só das mulheres, mas de todos que integram o mercado de trabalho enquanto gestores dos próprios negócios, impactando também os demais colaboradores: para todo o investimento os riscos são uma realidade, todavia, não só a partir dessa pequena pesquisa da realidade de algumas empreendedoras de Solânea-PB, como também por toda a reflexão teórica abordada outrora no presente trabalho, os benefícios destacam-se (e muito) diante dos prejuízos.

Conforme as entrevistadas em deque e todas as outras que responderam (sim) para os benefícios, o empreendedorismo promoveu em suas vidas: independência financeira, desenvolvimento pessoal e profissional, aprendizado múltiplos, maiores condições de ajudar a família e outras finalidades pessoais, além de abrir “portas inimagináveis” pelas quais essas mulheres sonharam e até nem imaginaram viver com o êxito e prosperidade adquiridos com o empreender.

A realização pessoal e profissional dessas mulheres, o autorreconhecimento e o reconhecimento social do seu trabalho, talento e esforço são todos benefícios que não podem ser descritos em poucas palavras, pois, de fato, transformam a vida das mesmas em uma outra realidade por meio do trabalho e do rompimento de um sistema machista que durante centenas de anos, não acreditou e vivenciou o sucesso de negócios e empresas lideradas por mulheres, mães, esposas, solteiras, donas de casa e donas de sua própria vida.

A pergunta de número 11 do questionário abordou a seguinte questão: Para você, qual a importância do empreendedorismo para as mulheres no mercado de trabalho? Essa questão consegue refletir sobre o objetivo geral e específico da presente pesquisa e abaixo, segue algumas respostas destacadas pelas empreendedoras solanenses.

- Entrevistada 20: “Liberdade em todos os âmbitos da vida”
- Entrevistada 1: “Autonomia”
- Entrevistada 3: “Alcançar a autonomia financeira, contribuir com o crescimento da economia e para criação de novos empregos”
- Entrevistada 6: “O empreendedorismo foi muito importante para nós mulheres que por muitas vezes não tínhamos o reconhecimento devido em empregos na CLT”
- Entrevistada 9: “Acredito que seja a quebra de tabus em relação à capacidade de liderança feminina”
- Entrevistada 12: “Além de tornar a mulher independente, mostrar que elas são capazes”

O empreendedorismo representa para essas mulheres uma oportunidade de demonstrar

que, “as mulheres são capazes” e assim, quebrar “tabus” em relação à capacidade de liderança feminina. Além dos benefícios pessoais, profissionais e financeiros, o empreendedorismo tem sido um exemplo de empoderamento feminino na luta contra a discriminação feminina nos espaços de trabalho, evidenciando o sucesso de mulheres na chefia de negócios, em cargos de liderança e em demais empreendimentos criados e direcionados por elas.

A falta de reconhecimento em empregos na CLT é um grave problema estrutural, limitando as mulheres a cargos inferiores aos homens sem a possibilidade de crescimento, sem contar o alto índice de desemprego no país que diante de todo o contexto supracitado, impacta ainda mais as mulheres que estão em busca de oportunidade e via de regra são negligenciadas e demitidas pelo simples fato de serem mulheres.

A autonomia, liberdade e independência financeira, profissional e pessoal são conceitos utilizados pela maioria dessas mulheres em quase todas as respostas distribuídas entre as 11 perguntas formuladas. Vale destacar que esses questionários foram enviados para cada uma dessas trabalhadoras de forma individual, sem respostas fornecidas em grupo ou em relação de uma para com a outra, evidenciando que a autonomia e liberdade são de fato um dos maiores benefícios do empreendedorismo para as mulheres de Solânea e de todo o país.

Por fim, com o objetivo de analisar aspectos específicos vivenciados por essas mulheres no campo do empreender na cidade de Solânea, as questões 7 e 9 abordaram perguntas sobre os desafios e as conquistas do empreendedorismo feminino no município, relacionando essas características destacadas pelas trabalhadoras com o contexto geral discutido no trabalho.

Na questão 7 foi promovida a seguinte indagação: Quais os principais desafios e dificuldades que você vivenciou para iniciar o seu empreendimento na cidade de solânea? Abaixo segue algumas dessas respostas em destaque.

- Entrevistada 4: “Falta de financiamento”
- Entrevistada 5: “Romper meus próprios limites emocionais e acreditar em mim mesma”
- Entrevistada 9: “Confiança dos clientes, concorrência, oscilação de vendas e valorização da mão de obra”
- Entrevistada 11: “Conciliar o cuidar de casa, os filhos e o trabalho em casa”
- Entrevistada 15: “Falta de capital”
- Entrevistada 19: “Começar com pouco capital financeiro ou quase nada. Falta de disponibilidade humana, crenças familiares as quais não acreditavam no meu potencial, não estimulavam a seguir. Ganhar credibilidade e confiança dos clientes”

Enquanto destaque pode-se perceber um padrão de repetição dos principais desafios que integram os empreendedores (em todo país) no início de seus investimentos: ausência de recursos financeiros disponíveis, pouca disponibilidade de pessoas para cooperar com o empreendimento, dificuldades com estratégias de financiamento, além do desafio de vencer os medos e a insegurança e perseverar com seu negócio.

Não diferentemente de outras realidades, a cidade de Solânea, localizada na Paraíba, apresenta um contexto social e econômico propício para o empreendedorismo, com a possibilidade da criação e ampliação de negócios em várias áreas, desde a comercialização de produtos até o fornecimento e prestação de serviços profissionais. Conforme dados do IBGE (2020), a população contava com um número de 26.693 pessoas residindo no município, segundo dados do último censo realizado em 2010.

O setor comercial é extremamente ativo na cidade com a presença de diversas lojas e empreendimentos de pequeno, médio e grande porte, além da feira livre e dos serviços prestados de forma digital. Sobre o trabalho e rendimento característico da cidade, o IBGE destaca que:

Em 2020, o salário médio mensal era de 1.7 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 9.7%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 99 de 223 e 69 de 223, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 3792 de 5570 e 3586 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 50.4% da população nessas condições, o que o colocava na posição 120 de 223 dentre as cidades do estado e na posição 1322 de 5570 dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2023).

Percebe-se que a renda per capita da maioria da população gira em torno de apenas meio salário mínimo, e a porcentagem de pessoas ocupadas (trabalhando) demonstra o número de 9,7% em relação a população total do município. Esses dados justificam a necessidade e a busca dessas mulheres pela criação dos seus próprios negócios, visando sair da situação de desemprego e conseguir uma fonte de renda, ou uma fonte extra que se agregue a outras entradas financeiras.

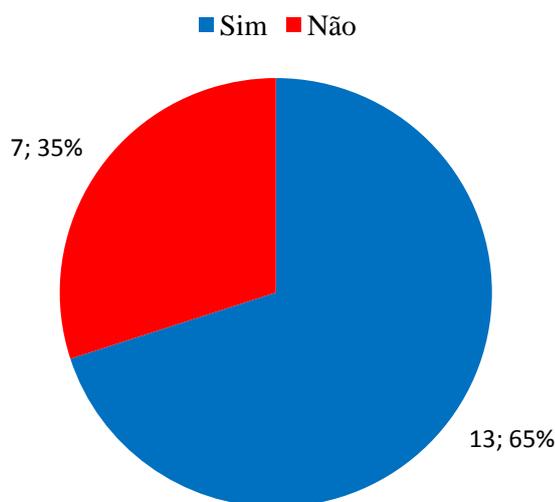
Nos dias atuais, viver em média com meio salário mínimo por pessoa, diante das demandas presentes no dia a dia, configura-se como um cenário de sobrevivência bastante desafiador e limitante, principalmente em famílias com a presença de filhos e idosos. Por isso, mesmo diante das dificuldades evidenciadas por essas mulheres na criação e efetivação de seus empreendimentos, até os dias de hoje, elas prosseguem trabalhando e dedicando todo seu tempo, dinheiro e sonhos para fazer com que seus negócios prosperem e possam romper com esse difícil

cenário socioeconômico que integra a cidade.

Uma das entrevistadas também destaca a dupla jornada de trabalho vivenciada por algumas dessas empreendedoras. Lidar com os serviços domésticos, a criação dos filhos e a administração dos negócios é um outro ponto a ser refletido, valorizando a vida e desempenho dessas mulheres para dar conta de todo o trabalho e ao mesmo tempo, criticando a ausência de ajuda e colaboração de outros familiares que podem/devem contribuir com essas atividades no lar, para não sobrecarregar as mães e esposas. Serviços domésticos não são uma responsabilidade exclusiva da mulher, pelo contrário: devem ser uma responsabilidade de todos aqueles que residem na casa, inclusive os homens, que também não são os únicos que devem trabalhar fora, podendo ser esse um papel feminino.

Na última pergunta aqui discutida (questão 9), as empreendedoras foram questionadas da seguinte forma: Enquanto mulher, você acredita que o desafio de ser empreendedora em Solânea é mais difícil? O gráfico abaixo demonstra o resultado para essa pergunta.

Gráfico 4 – Torna-se empreendedora em Solânea é mais difícil.



Fonte: Elaboração Própria (2023).

Dentre as 20 entrevistadas, 7 mulheres relataram que conforme suas experiências e percepções os desafios do empreendedorismo para as mulheres não são maiores comparado aos homens. Em contrapartida, 13 dessas empreendedoras destacaram que para elas, conforme sua vivência no campo do empreender, ser dona do próprio negócio em Solânea é mais desafiador quando se estar na posição de mulher.

Unindo todas as outras respostas evidenciadas por meio das outras questões, os desafios e dificuldades que essas mulheres presenciaram e ainda lidam em seus trabalhos diariamente, além

das conquistas e benefícios promovidos por seus investimentos pode-se refletir sobre as seguintes questões: algumas dessas mulheres que relatam não vivenciarem uma diferença no cenário feminino do empreendedorismo podem não estar atentas ou conscientizadas de situações que configuram-se como atos discriminatórios contra a mulher no campo profissional, ou ao mesmo tempo, elas tem vivenciado um período de melhorias e conquistas dessas mulheres no mercado de trabalho, conquistas essas que possibilitaram maior respeito, valorização e a possibilidade das mesmas construírem seus negócios e assim, poderem atuar em suas funções.

Levando em consideração as barreiras e preconceitos que integram o cenário profissional brasileiro em toda a história, a crescente presença das mulheres no mercado de trabalho, principalmente na posição de empreendedoras, líderes e gestoras dos próprios negócios constitui-se enquanto um dos mais relevantes êxitos do empreendedorismo. Nesse sentido, essas mulheres, e diversas outras cidadãs solaneses podem nos dias atuais, acreditarem e terem condições de tornarem-se empreendedoras, enfrentando os desafios desse trabalho e colhendo seus benefícios, da mesma forma que os homens.

Em contrapartida, as demais entrevistadas que destacam ser um desafio maior ser empreendedor na posição de mulher só reafirma a constante e contínua luta contra a discriminação no setor profissional, na qual situações adversas são mais frequentes e intensas na vivência feminina, configurando um contexto a ser combatido diariamente com a finalidade de alcançar equidade de valorização, acesso, permanência e desenvolvimento das empreendedoras no mercado de trabalho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o empreendedorismo desempenha um papel fundamental na vida das mulheres brasileiras, proporcionando inúmeros benefícios para sua vida como um todo. Mesmo diante dos obstáculos burocráticos e financeiros para a abertura e consolidação de um negócio (outrora abordados), a variedade de áreas para trabalhar com produtos e serviços tem despertado o interesse e a inserção dessas diversas mães, esposas, filhas e avós.

O empreender para essas mulheres representa a dignidade e a satisfação de conseguirem sua própria renda sem depender de seus cônjuges, pais ou de terceiros. O acesso ao dinheiro e a todos os benefícios alcançados pelo trabalho de cada dia faz com que essas trabalhadoras possam ter liberdade para viajar, adquirir bens (em geral), investir em suas carreiras, em atividades para o seu bem-estar, além de condições para ajudar suas famílias conforme suas necessidades.

Liberdade, autonomia e independência financeira são conceitos extremamente evidenciados pelos estudos abordados no decorrer do trabalho, além das respostas e reflexões desenvolvidas por meio da pesquisa realizada com as empreendedoras que residem e trabalham na cidade de Solânea. A liberdade de poderem atuar em áreas que sempre sonharam, além de conseguirem (com o tempo), administrar horários de serviço, atividades extras e outros objetivos profissionais e pessoais.

A autonomia de possuírem sua renda e independência financeira por meio dos próprios esforços, possibilitando realizações pessoais e outras metas que incluem (conforme alguns relatos descritos) contribuições para a vida de seus familiares e amigos, além de contribuir significativamente com a economia local diante dos produtos vendidos e dos serviços prestados.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **SEBRAE: mulheres lideram 10,1 milhões de empreendimentos no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-03/sebrae-mulheres-lideram-101-milhoes-de-empreendimentos-no-brasil>. Acesso em 07 de abril de 2023.

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: <http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>. Acesso em 16 de maio de 2023

AMORIM, Rosane Oliveira. BATISTA, Luiz Eduardo. **Empreendedorismo feminino: Razão do Empreendimento**. 2012. Disponível em <http://www.uniesp.edu.br/finan/pitagoras/downloads/numero3/empreendedorismo-feminino.pdf>. Acesso em 07 de abril de 2023.

ANTUNES, et al. Empreendedorismo Feminino. **Revista Gestão em Foco** - Edição nº 14 – Ano: 2022. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2022/03/EMPREENDEADORISMO-FEMININO-96-a-108.pdf>. Acesso em 07 de abril de 2023.

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. **Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, 1(1), pp. 25-38, 2014.

BARBOSA, Raul Afonso Pommer; MARTINS, Artur Virgílio Simpson. **Caracterização Teórico-Conceitual do indivíduo Empreendedor**. In: CLAV 2018. 2018.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRAGA, Danúbia; OLIVEIRA, Bruno. **Empreendedorismo feminino no Brasil aumenta 41% durante a pandemia, diz LinkedIn**. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/empreendedorismo-feminino-no-brasil-aumenta-41-durante-a-pandemia-diz-linkedin/>. Acesso em 04 de abril de 2023.

BRASIL, Receita Federal do. **Apresenta os relatórios estatísticos que consideram todos os MEIs formalizados no Portal ou optantes do SIMEL**. Disponível em: <http://www22.receita.fazenda.gov.br/inscricaoimei/private/pages/relatorios/relatorioMunicipio.js>. Acesso em 04 de abril de 2023.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 2ª ed. rev. E atualizada - São Paulo: Saraiva, 2007.

CORREIO, Portal. **139 mil mulheres são donas do próprio negócio na PB**. 2021. Disponível em: <https://portalcorreio.com.br/139-mil-mulheres-sao-donas-do-proprio-negocio-na-pb-projeto-de-eduardo-incentiva-empreendedorismo-feminino/>. Acesso em 04 de abril de 2023.

CUNHA, Cleverson Renan da *et al.* GEM Global Entrepreneurship Monitom. **Empreendedorismo no Brasil**, p. 1-118, jul. 2018. Disponível em: [file:///D:/Downloads/Livro%20Empreendedorismo%20no%20Brasil%20-%20web%20compactado%20\(1\).pdf](file:///D:/Downloads/Livro%20Empreendedorismo%20no%20Brasil%20-%20web%20compactado%20(1).pdf). Acesso em 04 de abril de 2023.

CUSTÓDIO, Telma Padilha; TÓFOLI, Eduardo Teraoka; NOGUEIRA, Ana Beatriz. **Empreendedorismo**: um estudo sobre a importância do Empreendedorismo como estratégia de negócios na empresa Fênix Locações e Eventos. Revista Científica do Unisalesiano, Lins, ano 2, n. 4, jul/dez de 2011.

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**. 30ª ed. São Paulo: Cultura, 2006.

DORNELAS, José Carlos de Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 3. ed. 5. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

EMPREENDEADORISMO NO BRASIL - GEM 2019. **Empreender 360**. Disponível em: <https://empreender360.org.br/empreendedorismo-no-brasil-gem-2019/>. Acesso em 04 de abril de 2023.

G1. **Número de mulheres empreendedoras no Brasil cresce e chega a 10,3 milhões**. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2023/03/08/numero-de-mulheres-empreendedoras-no-brasil-cresce-e-chega-a-103-milhoes.ghtml>. Acesso em 07 de abril de 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Atlas, São Paulo, 2008.

HOBUS, S. Y. P. **A importância do empreendedorismo para o crescimento econômico brasileiro**: uma análise a partir das barreiras institucionais. Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Econômicas da Área de Ciências Socialmente Aplicáveis do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí. 2021.

IBGE EDUCA. **População Rural e Urbana**. 2015. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html>. Acesso em 17 de março de 2023.

IBGE. **Município de Solânea**. Trabalho e rendimento. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/solanea/panorama>. Acesso em 26 de maio de 2023.

JANSSEN, Nina. **A importância do empreendedorismo para o crescimento econômico e suas barreiras no Brasil**. 74f. 2020. Trabalho de Conclusão (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

MELO, Lucas Azevedo de. **O Brasil não é feito para empreender**: as dificuldades para empreender no país. Trabalho de conclusão de curso em Economia, da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisu. 2020. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/29936/1/tcc2_lucasmelo_ad2_v7.pdf. Acesso em 05 de abril de 2023.

MINAYO, S. C. M. (Org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

MORAIS, M. A. S.; FEITOSA FILHO, R. I. **A Relevância do Contador para o Microempreendedor Individual (MEI)**. ID On Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v. 13, n. 43, p. 480-489, 2019.

MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

MUSSALEM, Mila Bittar. **Empreendedorismo e Inovação como Resposta à Pandemia da Covid-19**: Estudo de Caso uma Empresa de Base Tecnológica. 2021. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/33279?locale=pt_BR. Acesso em 05 de abril de 2023.

OLIVEIRA, et al. **Grupo Focal**: uma técnica de coleta de dados numa investigação qualitativa? In: Cadernos da Fucamp, UNIFUCAMP, v.19, n.41, p.1-13, Monte Carmelo, MG, 2020.

PEREIRA, Lilian Barros. **Processo empreendedor de SPIN-OFFS Universitárias**: Principais fatores determinantes. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

PEREIRA, Rodrigo Araujo; MARCOS, Ribeiro Sobral. A importância do empreendedorismo para o resultado de uma empresa. **ReFAE – Revista da Faculdade de Administração e Economia**. v. 6, n. 1, p. 223-236, 2014. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/229080175.pdf>. Acesso em 05 de abril de 2023.

SANTOS, et al. Empreendedorismo feminino no mercado de trabalho: uma análise de seu crescimento. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 3, n. esp, p. 450-464, dez. 2017. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/51/45>. Acesso em 07 de abril de 2023.

SANTOS, M. Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método. **Boletim Paulista de Geografia**, n. 54, p. 81-100, 2017.

SEBRAE. **Empreendedorismo Feminino como tendência de negócios**. 2019. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/BA/Anexos/Empreendedorismo_feminino_como_tend%C3%Aancia_de_neg%C3%B3cios.pdf. Acesso em 07 de abril de 2023.

SEBRAE. **Mas afinal, o que é empreendedorismo?** 2021. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/o-que-e-empreendedorismo>. Acesso em: 10 out. 2022.

SEBRAE. **Projeto Sebrae Delas Mulher de Negócios**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ro/sebraeaz/projeto-sebrae-mulher-de-negocios,1bab19b546c79610VgnVCM1000004c00210aRCRD#:~:text=O%20Projeto%20busca%20apoiar%20e,e%20tornar%20seu%20sonho%20realidade..> Acesso em 04 de abril de 2023.

SILVEIRA, T. S.; PASSOS, D. F. O.; MARTINS, I. Empreendedorismo x startup: um comparativo bibliométrico de 1990 a 2016. **Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec**, Osasco, v. 3, n. 2, p. 304-322, jul./dez., 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6236050>. Acesso em 05 de abril de 2023.

SOUZA, M. T. S; SILVA, M. D; CARVALHO, R. **Revisão integrativa**: o que é e como fazer. *Rev. Einstein*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso

em 13 de março de 2023.

VALE, G. M. V. Empreendedor: origens, concepções teóricas, dispersão e integração. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, n. 6, p. 874-891, dez. 2014.

VIEIRA, C. **Empreendedorismo feminino e o medo de falhar**. Consumidor Moderno. 2022. Disponível em: <https://consumidormoderno.com.br/2022/05/30/empreendedorismo-feminino-medo-falhar/>. Acesso em 19 de maio de 2023.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO APLICADO POR MEIO DA PLATAFORMA GOOGLE FORMS

Questão 1 – Qual seu nome?

Questão 2 - Qual o nome do seu empreendimento?

Questão 3 – Você já havia empreendido antes?

Questão 4 - Qual a área de atuação do seu empreendimento?

Questão 5 - Quanto tempo de funcionamento tem o seu empreendimento?

Questão 6 - Quais os motivos que te levaram a tornar empreendedora?

Questão 7 - Quais os principais desafios e dificuldades que você vivenciou para iniciar o seu empreendimento na cidade de Solânea?

Questão 8 - Você obteve apoio de familiares, amigos ou investidores para criar seu empreendimento?

Questão 9 - Enquanto mulher, você acredita que o desafio de ser empreendedora em Solânea é mais difícil?

Questão 10 - Se tornar "Dona do seu próprio negócio" proporcionou benefícios em sua vida?

Questão 11 - Para você, qual a importância do empreendedorismo para as mulheres no mercado de trabalho?